

Senadores gastaram R\$ 369.500 em móveis novos e objetos de decoração

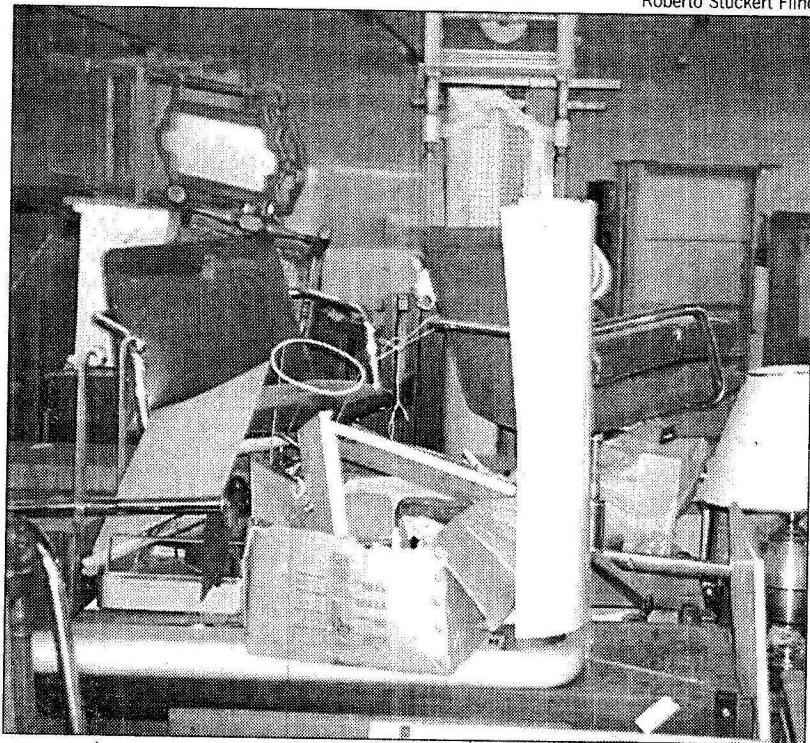
Maioria prefere as lojas caras, em vez de olhar o que há no depósito do Senado

Denise Rothenburg

• BRASÍLIA. Um depósito do tamanho de duas quadras de futebol de salão guarda o símbolo do desperdício no Senado. Escondido nos fundos de um grande estacionamento, logo atrás do Palácio do Planalto, uma construção de um pavimento guarda centenas de mesas, cadeiras, colchões, abajures e outros móveis e objetos de decoração que os senadores ou suas mulheres quiseram substituir por novos, nos gabinetes ou nos apartamentos funcionais. Dos R\$ 4 milhões que o Senado gastou em 1995 com reformas, R\$ 369.500 foram consumidos na compra de móveis.

A forma de se obter os móveis é a mesma das reformas: basta o senador pedir. O Senado atende ao pedido e a União paga. A escolha fica a critério do morador. No ano passado, as compras foram feitas nas lojas mais caras de Brasília: Hobjeto, Collection, Mainline e Movflex. Para a residência do senador Francelino Pereira (PFL-MG), por exemplo, foram comprados três sofás de dois lugares, ao preço unitário de R\$ 3.190, e outros dois de três lugares que custaram aos cofres públicos R\$ 3.380 cada um.

Dos 71 apartamentos disponíveis para os senadores, foram poucos os que dispensaram os móveis novos pagos com recur-



NO DEPÓSITO DO SENADO, móveis e objetos empilhados à espera do leilão

sos do Tesouro. O senador Élcio Álvares (PFL-ES), que ganhou um gabinete para a liderança do Governo ano passado com direito a tapetes novinhos em folha, pegou muitos móveis no depósito:

— No depósito há muita coisa em bom estado que poderia ser aproveitada. Minha mulher, Irene, e eu pegamos muita coisa lá — disse o senador.

Para pegar móveis no depósito, o senador, a mulher ou mesmo

Roberto Stuckert Filho

tos móveis — diz um funcionário que trabalha no depósito.

Em junho, o Senado fará um leilão para tentar se desfazer de pelo menos parte do estoque de móveis empoeirados guardados em seu depósito. No ano passado, a Casa fez três leilões, mas nada saiu do lugar. O último foi em dezembro e tudo o que estava para ser leiloado continuou guardado. No Setor de Patrimônio, a dor de cabeça hoje é conseguir vender os móveis e pôr as plaqüinhas oficiais nos novos.

Todo começo de legislatura é a mesma coisa. O Setor de Compras não pára de expedir notas de empenho de móveis e o patrimônio não pára de pôr plaqüinhas e organizar leilões para tentar se desfazer dos móveis velhos, cada vez mais numerosos. Uma rotina nos gastos da Casa, que podem aumentar ainda mais, se for aprovada uma solicitação da Subsecretaria de Administração de Material e Patrimônio que tramita na Secretaria. Diz o texto: "Solicita analisar a viabilidade de contratar um especialista em decoração e fabricação de móveis para elaborar uma padronização atualizada do mobiliário destinado aos apartamentos dos senadores". O documento foi apresentado no dia 3 de outubro do ano passado. O senador Odacir Soares (PFL-RO), primeiro-secretário, ainda não deu seu parecer. ■